

Frango

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A cadeia produtiva de aves, de modo geral, segue impactada pela disseminação da Influenza Aviária em várias partes do mundo. O Brasil ainda é considerado área livre da Influenza Aviária (HPAI). E por isso, está intensificando as medidas preventivas com maior vigilância e reforços em biossegurança nas granjas. O cenário está favorável e deve ser mantido, caso o País consiga se manter livre da enfermidade. O mercado vivencia atualmente uma janela de oportunidade, uma vez que os produtores podem se beneficiar da robusta demanda global, que foi reforçada pela diminuição na oferta global em 2023, impulsionando as exportações. Brasil e o Nordeste atingiram recordes históricos no comércio exterior das exportações de carne de frango em 2022. No primeiro bimestre de 2023 (1B2023), o acumulado das exportações no País seguiu a mesma tendência, superando as exportações de 2021 e 2022, neste mesmo período. O Nordeste recuou em -28% nos valores exportados em relação ao 1B2022, mas com ainda bastante superiores ao mesmo período do 1B2021. Na comparação dos acumulados de janeiro a fevereiro (1B) de 2021 e de 2023, as exportações cresceram no Brasil (67,90%) e no Nordeste (148,83%), totalizando em 2023, US\$ 1,56 bilhão e US\$ 1,37 milhão, nessa ordem. Assim, a carne de frango, relativamente, mostra boa liquidez, no Nordeste, o abate tem crescido quase linearmente na série trimestral do 1T2018 ao 4T2022; atingiu 61,60 milhões de aves, e a produção foi de 131,41 mil toneladas, altas de 1,52% nos valores, mas queda de -1,42% no volume em relação ao 3T2022, justificado pela valorização do câmbio. A conjuntura dos comércios global e interno está complexa, mas a demanda global por carne de frango deve manter-se aquecida, influenciando também os preços domésticos. Neste, os fatores que reprimem o emprego e a renda ainda devem continuar pressionando a demanda da população por proteínas mais baratas, como a carne de frango, industrializados carnes e ovos, dentre outros.

Palavras-chave: pandemia; gripe aviária; frango; mercado; Nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Conjuntura Mundial

De acordo com os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2023)¹, a produção mundial deve ter alta discreta de 1,84% em 2023, totalizando 102,94 milhões de toneladas, motivada, relativamente, pelo bom desempenho dos principais players mundiais, como Tailândia e México, compensando os possíveis recuos na União Europeia e China. Custos de produção mais baixos para alimentação e genética estimularão a produção da Tailândia. A inflação dos preços dos insumos limitou o crescimento global da produção, mesmo com a já prevista recuperação econômica, impulsionando o crescimento modesto da demanda, de 1,72% para o consumo e 2,11% para as importações.

As exportações globais de carne de frango para 2023 devem crescer em torno de 3%, totalizando 13,99 milhões toneladas. A demanda mais fraca da China, UE, África do Sul afetará principalmente o Brasil, o líder das exportações mundiais. A perspectiva para este ano é de redução na produção, devido à demanda externa mais fraca, principalmente da China. Apesar dessa redução no volume, a expectativa é de recorde histórico para o setor, pois preços mais competitivos, ausência de HPAI, além da oferta de produtos permitirá que o país seja compensado por outros mercados. Na Ucrânia, a disponibilidade da carne deve se manter abaixo dos volumes pré-guerra. Outras importantes regiões produtoras da carne, como Estados Unidos e União Europeia, atravessam problemas sanitários (Influenza Aviária).

O Brasil se firma como líder mundial nas exportações de carne de frango com estimativa de alta de 2,59% para 2023, com recorde de 4,6 milhões de toneladas, até porque a produção deve crescer 1,84%, com previsão de 14,75 milhões de toneladas, liderada pelos Estados Unidos com 21,28 milhões de toneladas. Destaca-se a redução das importações no Reino Unido (-5,56%) e China (-3,88%), mercados de consumo expressivos, o que reflete diretamente na cadeia global da produção e nas relações intercomércio, incluindo o Brasil (**Tabela 1**). Vale destacar que o cenário favorável ao Brasil deve ser mantido, caso o País consiga se manter livre da enfermidade (Influenza Aviária), preservando o atual status sanitário. Além disso, o País também pode ser beneficiado por medidas adotadas por alguns países importadores para conter a inflação de preços locais, como México e Coreia do Sul - estes destinos têm retirado as tarifas de importação (CEPEA, 2023)².

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)

Indicador/Países	2021	2022	2023	22/23 (%)
Produção	100,510	101,086	102,942	1,84
Estados Unidos	20,391	21,005	21,284	1,33
Brasil	14,500	14,250	14,745	3,47
China	14,700	14,300	14,300	0,00
União Europeia	10,860	10,920	10,970	0,46
Rússia	4,600	4,750	4,850	2,11
México	3,815	3,940	4,060	3,05
Tailândia	3,220	3,300	3,430	3,94
Turquia	2,246	2,315	2,400	3,67
Argentina	2,290	2,335	2,380	1,93
Colômbia	1,773	1,880	1,925	2,39
Selecionados	78,395	78,995	80,344	1,71
Outros	22,115	22,091	22,598	2,30
Consumo	98,080	98,648	100,348	1,72
Estados Unidos	17,164	17,706	18,048	1,93
China	15,031	14,415	14,365	-0,35
Brasil	10,280	9,810	10,190	3,87
União Europeia	9,668	9,890	9,935	0,46

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS ONLINE: LIVESTOCK AND POULTRY. 12 DE JANEIRO DE 2023. 2023a. DISPONÍVEL EM [HTTPS://APPS.FAS.USDA.GOV/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS](https://apps.fas.usda.gov/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS). Acesso em: março 2023.

2 CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: março de 2023.

Indicador/Países	2021	2022	2023	22/23 (%)
México	4,725	4,842	4,962	2,48
Rússia	4,632	4,650	4,700	1,08
Japão	2,848	2,881	2,885	0,14
Tailândia	2,280	2,295	2,385	3,92
Reino Unido	2,173	2,445	2,325	-4,91
Argentina	2,116	2,165	2,190	1,15
Selecionados	70,917	71,099	71,985	1,25
Outros	27,163	27,549	28,363	2,95
Exportação	13,288	13,554	13,995	3,25
Brasil	4,225	4,445	4,560	2,59
Estados Unidos	3,356	3,317	3,329	0,36
União Europeia	1,838	1,780	1,800	1,12
Tailândia	0,907	1,035	1,045	0,97
Turquia	0,510	0,550	0,600	9,09
China	0,457	0,530	0,555	4,72
Ucrânia	0,458	0,420	0,450	7,14
Reino Unido	0,357	0,280	0,350	25,00
Rússia	0,218	0,225	0,250	11,11
Argentina	0,183	0,190	0,200	5,26
Selecionados	12,509	12,772	13,139	2,87
Outros	0,779	0,782	0,856	9,46
Importação	10,834	11,163	11,398	2,11
Japão	1,077	1,105	1,110	0,45
México	0,917	0,915	0,915	0,00
Reino Unido	0,689	0,900	0,850	-5,56
União Europeia	0,646	0,750	0,765	2,00
Arábia Saudita	0,615	0,615	0,640	4,07
China	0,788	0,645	0,620	-3,88
Iraque	0,388	0,475	0,500	5,26
Filipinas	0,437	0,495	0,480	-3,03
Emirados Árabes Unidos	0,388	0,416	0,418	0,48
África do Sul	0,371	0,325	0,350	7,69
Selecionados	6,316	6,641	6,648	0,11
Outros	4,518	4,522	4,750	5,04

Fonte: Adaptado pelos autores de PSD Online (USDA, 2023).

Atualmente a cadeia produtiva de aves, de um modo geral, segue impactada pela disseminação da Influenza Aviária em várias partes do mundo, bem como pelo prolongamento do conflito Rússia-Ucrânia que pressiona o abastecimento global de suprimentos, como trigo e fertilizantes, trazendo aumento de custos à produção de aves, afetando as relações de comércio internacional. A Influenza Aviária vem ganhando espaço e assolando os plantéis de aves e animais selvagens na África, Ásia, Europa, América do Norte e focos recentes na América do Sul. A doença é uma ameaça global à saúde animal, a segurança alimentar e ao setor avícola, afetando principalmente aves domésticas e selvagens, podendo, ocasionalmente ser transmitida para humanos e outros mamíferos. De acordo com o último relatório da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2023)³, que abrange o período de 2 de dezembro de 2022 a 5 de janeiro de 2023, um total de 288 novos surtos em aves domésticas foram notificados por 17 países, incluindo o **Equador**. O mesmo relatório indica um total de 139 surtos em aves selvagens relatados por 24 países e territórios, inclusive o **Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, Uruguai e Argentina**. Esta situação sanitária, considerando a alta patogenicidade e transmissibilidade da doença, incluindo a saúde humana, atualmente a América está em alerta, diante destes novos surtos e subtipos associados à Influenza Aviária (H5; H5N1).

³ 4 SOARES, K. R.; XIMENES, L. F. Caderno Setorial Etene. Agropecuária: Ovos. Fortaleza: BNB, ano 8, n. 269, 2023.

O Brasil ainda é considerado área livre da Influenza Aviária (HPAI). E por isso, está intensificando as medidas preventivas com maior vigilância e reforços em biossegurança nas granjas, com o objetivo de detectar eventuais casos e rapidamente mitigar a disseminação, caso venha a ocorrer. O período de maior migração de aves do Hemisfério Norte para a América do Sul está em vigor neste momento, (novembro a abril). E as proporções dos impactos econômicos seriam de grande repercussão, com grande reflexo no mercado de carnes e de ovos (SOARES; XIMENES, 2023)⁴.

2 Mercado Doméstico

2.1 Comércio exterior

O Brasil é atualmente o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, atrás dos Estados Unidos, (**Tabela 1**). Espera-se que produção de frango aumente 2% em 2023 e chegue a 14,8 milhões de toneladas. O crescimento da produção previsto está baseado na forte demanda externa, no aumento do consumo doméstico a partir de 2022, na redução dos custos devido aos rendimentos favoráveis da safra e a maior disponibilidade de estoques de frango. Para 2022, dados do IBGE mostram que o Brasil produziu cerca de 14,5 milhões de toneladas. Para 2023, espera-se aumento na produção com superação dos recordes anuais estabelecidos em 2021. O mercado de carne de frango brasileira vivencia atualmente uma janela de oportunidade, uma vez que os produtores podem se beneficiar de robusta demanda global, que foi reforçada pela diminuição na oferta global em 2023. A disponibilidade de suprimentos foi negativamente impactada pela disseminação da Influenza Aviária em várias partes do mundo, bem como pelo atual conflito na Ucrânia e pelo terremoto na Turquia, que é o nono maior produtor mundial de carne de frango. Como muitos dos principais concorrentes do Brasil em todo o mundo estão atualmente enfrentando desafios com produção antes devido ao impacto de conflitos armados, desastres naturais, disponibilidade de ração e custos, ou saúde animal o Brasil reforçou sua posição de fornecedor confiável, atendendo o mundo em sua segurança alimentar através do fornecimento para mercados externos. Além disso, os produtores brasileiros de carne de frango estão aproveitando o momento econômico da desvalorização da moeda e impulsionando as exportações.

Em 2023, a China se mantém como principal cliente da carne de frango brasileira, porém a expectativa é de redução nas importações. Este fato está atrelado ao aumento de importação de carne vermelha, atribuída a recuperação econômica com reabertura do mercado, incluindo hotéis e restaurantes, no que implica em forte demanda para carne vermelha. Por outro lado, a recomposição dos plantéis suínos ganha força, após a superação da crise ocasionada pela Peste Suína Clássica, e com isso melhora a oferta interna de carne suína. De forma que, os preços mais acessíveis da carne suína, justificam a menor demanda do consumidor por carne de frango. Porém, como os suprimentos domésticos são improváveis para atender plenamente o consumo chinês em recuperação, as exportações seguirão em balanço positivo. Considerando o acumulado até fevereiro deste ano, o total embarcado para China já soma 111,7 mil toneladas em volume e US\$ 281,08 milhões, redução em torno de 23,43% em relação ao mesmo período de 2022 (90,49 mil toneladas), mas que ainda assim, equivalem a 31,21% do volume total nesse período de 2023 (**Tabela 1**).

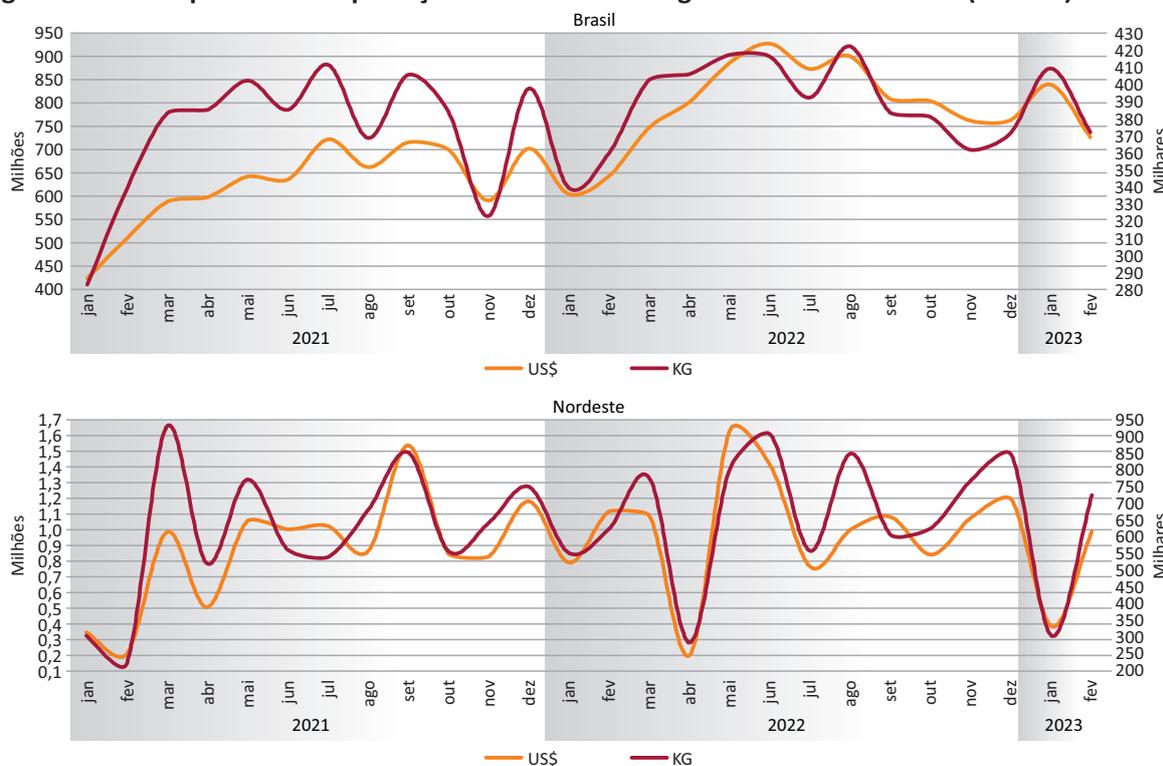
Para os analistas da LCA (2023)⁴, os dados econômicos dos países ricos, como Estados Unidos e União Europeia vêm sinalizando, desde o início de fevereiro, que tanto a atividade econômica como a inflação não estão desacelerando na velocidade que se esperava. No Brasil a inflação dá sinais de persistência, devido as reduções de tributos sobre combustíveis introduzidas no ano passado, mas que serão parcialmente revertidas e contribuirão para a alta da inflação no curto-prazo, sugerindo que a Selic seguirá estável por tempo mais prolongado. Por outro lado, segundo o MAPA (2023)⁵, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2023 está estimado em R\$ 1,2 trilhão, valor 5% maior do que o obtido no ano passado, um recorde dos últimos 34 anos. O valor das lavouras está previsto em R\$ 887,7 bilhões (+8,9%) e a pecuária, 361,9 bilhões (-3,4%). Milho e soja representam 62,0% do VBP

4 LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 28 de fevereiro de 2023. São Paulo: LCA. 8p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2023.

5 MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. VBPBrasil - Valor Bruto da Produção Brasil. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/valor-da-producao-agropecuaria-de-2022-esta-estimado-em-r-1-241-trilhao-1>>. Acesso em: janeiro de 2023.

das lavouras, e têm participação decisiva nesses resultados e com avanços na produtividade. Estes resultados favoráveis têm contribuído para os ganhos não apenas nas regiões Centro Oeste e Sul, mas também em vários estados do Nordeste e Norte que também se beneficiam de bons períodos de chuvas. Todavia, a pecuária, vem passando pelo terceiro ano com taxas de crescimento negativas, devido a ajustes originados durante a Pandemia do Covid-19, e por redução dos preços internos, especialmente de carne bovina e de frango.

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)



Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

As exportações brasileiras representarão 31% de sua produção global em 2023. Espera-se aumento de quase 3% nas exportações, superando o recorde de 2022, 4,6 milhões de toneladas (**Tabela 1**). O cenário econômico endurecido em 2022, que estagnou o consumo do mercado interno, as dificuldades da cadeia de suprimentos global - e as oportunidades de mercado geradas por elas - têm estimulado a indústria brasileira a investir em exportações, pois os preços e a desvalorização do real tornaram as exportações mais rentáveis. O Banco Central espera que a taxa de câmbio permaneça acima de R\$ 5,0/US\$ para 2023 e até 2026, variando de R\$ 5,25 a R\$ 5,33. O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango, seguido pelos Estados Unidos, União Europeia, Tailândia e Turquia. Em 2022, os principais mercados para as exportações brasileiras de frango foram: China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e África do Sul. No acumulado até fevereiro de 2023, os cinco principais mercados permaneceram os mesmos, totalizando 357,83 mil toneladas exportadas por US\$ 736,32 milhões (**Tabela 2**).

Na série de análise de análise (**Figura 1**), fevereiro de 2023 foram US\$ 726,25 milhões com embarque de 371,91 mil toneladas, com preço médio de 1,95 US\$/Kg, recuo para o patamar de março de 2022. Entretanto, em fevereiro, as exportações de carne de frango *in natura* – que em janeiro atingiram mais de 371,91 mil toneladas – foram menores em relação a janeiro de 2023, em torno de -9,11%, porém comparativamente a fevereiro de 2022 cresceu 3,42%, resultado acompanhado da valorização de mais de 9% no preço médio, recorde para o período.

No acompanhamento do acumulado deste primeiro bimestre, o Nordeste faturou com as exportações de carne de frango em torno de US\$ 1,37 milhão, equivalente de 1,02 mil toneladas. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de -28,02% (US\$ 1,90 milhões) e -12,50% (1,17 mil toneladas). A sazonalidade ainda se reflete de forma mais contundente na Região, uma vez que o consumo interno exerce forte pressão na oferta do mercado doméstico local, que é de menor renda e

tem demanda por fontes de proteína mais baratas, impactado pela alta da inflação. A Região abastece o mercado consumidor com a produção local e intrarregional, e ainda compete com as importações de outras Regiões, como o Centro-Sul, havendo, portanto, desequilíbrio no escoamento da produção. Destaque para as exportações dos estados da Bahia e Pernambuco (**Tabela 3**).

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro a fevereiro

Transação/destino	2022		2023		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	1.246.702.875	699.009.011	1.565.703.415	781.141.075	25,59	11,75
China	184.381.273	90.492.181	281.081.608	111.701.649	52,45	23,44
Arábia Saudita	74.167.859	36.305.447	147.007.829	62.409.848	98,21	71,90
África do Sul	37.827.026	56.340.055	42.170.112	61.706.153	11,48	9,52
Emirados Árabes Unidos	160.199.859	85.681.870	123.711.387	61.241.587	-22,78	-28,52
Japão	109.089.300	55.243.184	142.350.450	60.778.466	30,49	10,02
Filipinas	24.186.723	25.303.614	30.095.839	33.167.375	24,43	31,08
Coreia do Sul	41.032.958	21.327.630	67.476.921	31.732.109	64,45	48,78
Iraque	9.364.647	4.901.130	58.634.413	29.518.639	526,13	502,28
México	53.061.920	23.556.002	54.836.572	27.592.516	3,34	17,14
Países Baixos (Holanda)	68.281.085	25.580.772	78.764.135	26.144.709	15,35	2,20
Selecionados	761.592.650	424.731.885	1.026.129.266	505.993.051	-	-
Outros	485.110.225	274.277.126	539.574.149	275.148.024	-	-
Nordeste	1.905.781	1.176.984	1.371.781	1.029.786	-28,02	-12,51
Angola	-	-	275.086	244.510	-	-
África do Sul	121.093	405.000	133.731	243.000	10,44	-40,00
Hong Kong	787.811	264.904	566.671	223.796	-28,07	-15,52
Iraque	-	-	109.182	81.000	-	-
Singapura	536.018	188.335	42.028	57.753	-92,16	-69,33
Haiti	7.589	27.000	15.570	54.000	105,17	100,00
Gana	-	-	47.933	27.600	-	-
República Centro-Africana	-	-	36.508	27.540	-	-
Camboja	-	-	15.680	27.000	-	-
Japão	996	292	49.037	19.210	4.823,39	6.478,77
Selecionados	1.453.507	885.531	1.291.426	1.005.409	-	-
Outros	452.274	291.453	80.355	24.377	-	-

Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Ao se considerar o mercado de carne halal, o Brasil é o líder do ranking nas exportações e busca aumentar suas nesse nicho de mercado, ampliando acesso às comunidades árabe-muçulmanas. Atualmente, o Brasil exporta frango halal para mais de 55 países e trabalha para abrir novos mercados, como Indonésia, Paquistão e outros. O Relatório do Estado da Economia Islâmica Global 2022 mostra que o mercado global de alimentos halal movimentou US\$ 1,27 trilhão em 2021, e informa que o valor do mercado halal, incluindo serviços e turismo, deve chegar a US\$ 2,8 trilhões até 2025. Dentre os principais mercados de exportação em 2022 estão Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Kuwait. Os Emirados são, segundo a ABPA 2022 (2023)⁶, o maior importador de proteína animal halal brasileira do mundo, e recentemente ultrapassou o Japão como o segundo maior destino global das exportações brasileiras de carne de frango, uma vez que já exportou mais de 443,5 mil toneladas para o país em 2022. Um outro aspecto, é que os Emirados funcionam como um centro de reexportação para as regiões da Ásia e Oriente Médio, devido à sua localização estratégica, o que também aumenta os valores.

⁶ ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório anual: 2022. Disponível em: <https://abpa-br.org/noticias/abpa-lanca-relatorio-anual-2022/>. Acesso em 6 abril de 2023.

Tabela 3 - Principais estados exportadores de carne de frango do Brasil. Acumulado de janeiro a fevereiro

Unidade geográfica	2022		2023		Variação (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Paraná	503.514.351	290.619.751	597.378.764	326.978.390	18,64	12,51
Santa Catarina	299.468.373	158.215.651	382.749.244	174.665.255	27,81	10,40
Rio Grande do Sul	189.373.739	107.746.995	237.928.407	113.460.766	25,64	5,30
São Paulo	55.865.430	35.493.279	84.664.023	43.751.668	51,55	23,27
Goiás	55.957.837	28.531.405	73.152.696	34.904.914	30,73	22,34
Minas Gerais	44.253.319	25.395.755	55.136.246	26.875.596	24,59	5,83
Mato Grosso do Sul	56.528.740	29.860.014	62.812.542	26.681.852	11,12	-10,64
Mato Grosso	19.553.396	10.141.855	41.254.088	19.139.597	110,98	88,72
Distrito Federal	15.155.421	8.385.542	27.416.280	12.807.982	80,90	52,74
Bahia	1.699.639	776.388	973.690	599.079	-42,71	-22,84
Espírito Santo	1.477.742	1.247.707	1.075.525	502.954	-27,22	-59,69
Pernambuco	85.307	271.402	261.204	329.921	206,19	21,56
Roraima	2.562.990	1.516.324	286.263	140.560	-88,83	-90,73
Rondônia	-	-	184.776	111.980	-	-
Paraíba	59.837	108.000	68.159	81.000	13,91	-25,00
Rio de Janeiro	152.445	59.733	259.597	80.405	70,29	34,61
Maranhão	41.790	15.302	46.797	13.660	11,98	-10,73
Pará	41.846	59.571	22.220	6.891	-46,90	-88,43
Alagoas	13.419	4.094	17.402	4.561	29,68	11,41
Ceará	5.789	1.798	4.529	1.565	-21,77	-12,96
Amazonas	890.525	558.225	5.630	1.241	-99,37	-99,78
Amapá	940	220	5.333	1.238	467,34	462,73
Brasil	1.246.702.875	699.009.011	1.565.703.415	781.141.075	25,59	11,75

Fonte: Secex/ComexStat (2023), elaborado pelos autores.

Nota: inclui "Região Não Declarada".

2.2 Produção

Apesar do cenário global desafiador e de incertezas relacionadas à conjuntura nacional, as perspectivas para o mercado brasileiro na produção de frangos são positivas para 2023, tanto voltados para exportação, como para elevada demanda doméstica, o que deve estimular a produção. No 4T2022, foram abatidas cerca de 1,56 bilhão de cabeças, aumento de 2,5% em relação ao 3T2022 (1,52 bilhão de cabeças). No acumulado do ano, foram abatidas 6,11 bilhões de cabeças de frangos. Esse resultado foi o segundo melhor da série histórica iniciada em 1997, superado apenas pelo de 2021 (Tabela 4).

O recuo no abate de 1,26 milhão de cabeças de frangos em 2022 em relação ao ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 10 das 25 UFs. Houve quedas em Santa Catarina (-31,81 milhões de cabeças), Minas Gerais (-11,92 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (-10,44 milhões de cabeças). Em contrapartida, altas no: Paraná (+41,42 milhões de cabeças), Mato Grosso (+9,52 milhões de cabeças), Goiás (+4,21 milhões de cabeças), Bahia (+3,45 milhões de cabeças), São Paulo (+2,26 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+119,78 mil cabeças).

Na série desta análise, o desempenho do abate no Nordeste se mostra coerente com o perfil do mercado consumidor. A partir do 2T2022, houve tendência de alta no abate quase linear, tanto nacional quanto nordestino, com abates acima de 60 milhões de frangos no 3T e 4T2022. Portanto, o cenário de demanda aquecida pela carne de frango deve continuar como carne alternativa à carne bovina. Não obstante, a permanência da alta da inflação acima das expectativas de mercado e a elevada taxa de desocupação em todo o País e, especialmente no Nordeste, reprimem o consumo das famílias.

Na Tabela 4 e na Figura 2, observa-se a queda do abate da ordem de -0,27% no Nordeste em comparação do 4T2022 com o 4T2021, porém, quando relacionado ao 3T2023 (+1,51%) e ao 1T2023 (+4,42%), houve inversão positiva na oferta, o que espelha o comportamento da conjuntura social. En-

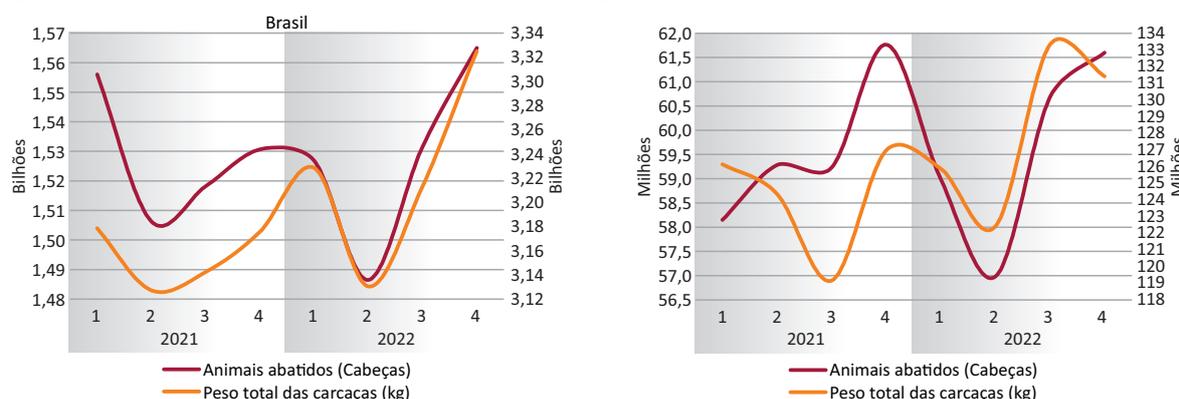
tenda-se que o IPCA dos últimos doze meses, referente a fevereiro deste ano, acumula alta de 5,60%, demonstrando desaceleração do indicador, embora ainda em patamar elevado.

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (cabeças) e peso total das carcaças (quilogramas)

Variável/UF	2021				2022			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Cabeças	1.555.999.666	1.506.313.169	1.518.132.113	1.530.629.508	1.526.869.475	1.486.475.275	1.531.485.786	1.564.983.384
Sul	934.554.394	898.112.168	914.656.434	915.778.936	911.273.893	896.225.684	925.550.731	929.224.933
Sudeste	300.373.755	292.850.355	286.710.775	301.799.203	296.542.126	288.275.339	283.109.742	303.579.683
Centro-Oeste	215.071.083	208.967.399	210.584.730	202.399.458	214.192.571	200.536.526	213.789.239	222.351.673
Nordeste	58.146.795	59.280.437	59.224.303	61.765.470	58.986.295	56.978.898	60.677.381	61.597.940
Bahia	33.209.050	33.938.968	32.750.112	35.211.430	35.870.125	33.048.683	34.087.630	35.557.181
Pernambuco	15.889.909	15.874.030	16.737.014	16.714.679	13.829.166	13.764.874	15.125.525	14.835.283
Ceará	7.417.330	7.868.073	8.095.020	8.188.971	7.723.389	8.479.018	9.835.102	9.406.102
Piauí	1.375.300	1.354.649	1.395.825	1.406.820	1.335.665	1.448.063	1.394.144	1.543.042
Maranhão	255.206	244.717	246.332	243.570	227.950	238.260	234.980	256.332
Norte	21.068.905	20.963.001	14.345.819	13.481.388	14.048.190	13.493.144	13.600.394	13.497.772
Quilogramas	3.178.501.424	3.127.177.423	3.142.337.658	3.175.438.601	3.228.586.544	3.130.449.859	3.213.088.332	3.325.044.002
Sul	1.837.958.367	1.805.934.023	1.827.477.589	1.842.922.077	1.868.333.158	1.821.149.271	1.859.706.974	1.909.956.832
Sudeste	660.552.076	650.198.954	636.988.931	661.327.439	655.191.187	648.464.226	646.354.423	685.140.806
Centro-Oeste	449.776.353	443.326.538	448.959.672	432.821.517	471.060.476	430.627.917	458.451.847	486.481.363
Nordeste	126.129.573	124.349.616	119.155.257	126.965.852	125.864.585	122.407.073	133.304.313	131.408.021
Bahia	72.355.832	71.728.990	65.467.087	75.068.098	78.017.840	74.740.644	78.223.754	78.672.163
Pernambuco	35.183.804	34.589.569	35.699.902	33.576.361	30.863.519	29.060.571	32.600.871	32.306.772
Ceará	14.963.272	14.532.804	14.278.067	14.617.933	13.446.791	14.878.215	18.787.509	16.611.201
Piauí	2.968.196	2.881.729	3.094.614	3.118.155	2.980.243	3.170.180	3.164.221	3.240.994
Maranhão	658.469	616.524	615.587	585.305	556.192	557.463	527.958	576.891
Norte	43.437.459	44.304.778	33.809.811	29.680.715	31.889.220	30.728.536	31.468.090	30.287.787

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023)7. Adaptado pelos autores.

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023). Adaptado pelos autores.

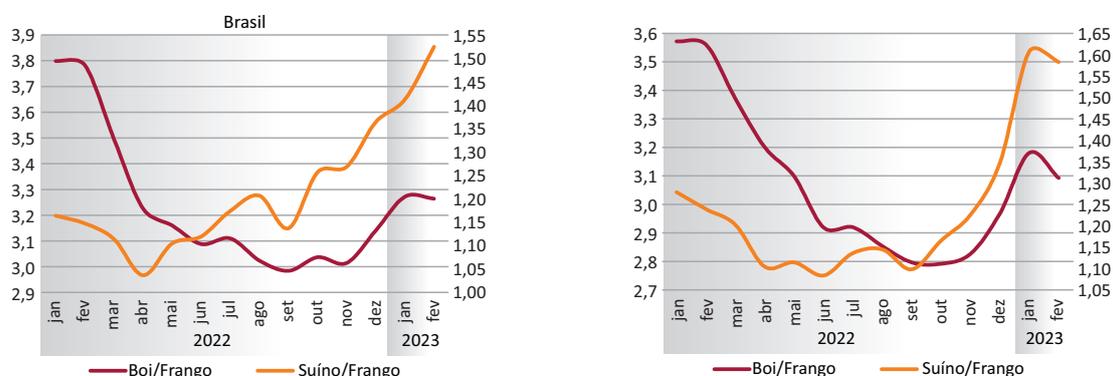
Embora a perspectiva de preços seja robusta, os preços dos insumos pesam na lucratividade do setor. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), utilizando o índice para a produção de custos avícola, (ICPFrango), em 2022, foi destaque o aumento no custo de produção em quase todas as categorias, desde o custo de pintos de um dia até transporte, energia e, principalmente, alimentação animal. Por outro lado, para 2023, as perspectivas positivas para a produção das três safras de milho, atreladas a forte demanda doméstica, aos altos preços de exportação e a diminuição da incerteza sobre a disponibilidade de fertilizantes, motivam investimentos na produção. A tendência

7 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Abate trimestral de Animais. 2023b. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/> Acesso em: março 2023

é que os produtores de aves se beneficiem dos preços mais baixos do milho como resultado desse aumento na produção do grão.

Neste cenário de abalo do poder de compra da população, o setor produtivo também sofre com a alta dos insumos de produção (energia elétrica, combustíveis, milho, soja, alimentos concentrados etc.), pois dirimi a lucratividade dos avicultores e, por conseguinte, da indústria de processamento, que estão limitados da possibilidade de repassarem o aumento dos custos aos consumidores. Por outro lado, a forte demanda global, apontam para o aumento da produção, em torno de 14,8 milhões de toneladas, como novo recorde para o Brasil (**Figura 2**). Em janeiro, a maior disponibilidade da proteína se somou ao baixo poder de compra da maior parte da população brasileira - mês marcado por despesas extras -, reforçando a queda nos preços da carne. As médias de preços de grande parte dos produtos avícolas acompanhados pelo Cepea (2023)⁸ registraram forte recuo de dezembro/22 para janeiro/23. Por isso, muitos agentes da cadeia acabaram reduzindo os valores de negociação, no intuito de evitar a elevação dos volumes de estoque.

Figura 3 – Desempenho dos preços médios mensais pagos ao produtor do frango e suíno vivos (R\$/Kg) e do boi gordo (R\$/kg)



Fonte: Conab (2023)⁹, dados adaptados pelos autores.

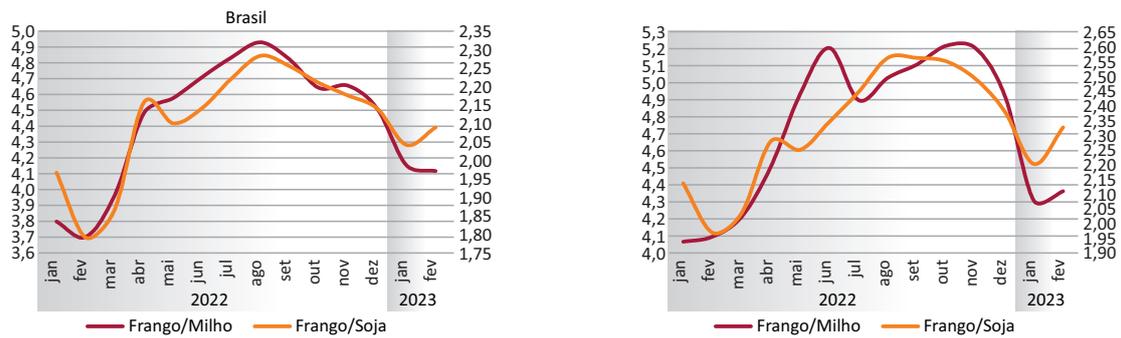
Ainda de acordo com o Cepea (2023)¹⁰ o setor nacional deve enfrentar mais um ano de custos elevados. A saca de 60 kg do milho pode operar na casa dos R\$ 90,00 em boa parte de 2023, conforme apontam os contratos futuros negociados na Bolsa de Valores. Com a alta dos preços da carne de frango e a estimativa de safra recorde de milho e da soja, houve melhoria da relação de compra frango/milho para o primeiro bimestre deste ano. No Brasil, a partir de março de 2021, houve recuperação nos preços do frango em relação ao início do ano que perdura até o momento. Os preços do frango vivo subiram +14,91% considerando o intervalo de fevereiro de 2021 a 2023. Para a safra 2022/23, a Conab prevê 124,6 milhões de toneladas de milho, alta estimada de 10,2%, e 151,41 milhões de toneladas de soja, 20,6%, comparada à safra 2021/22. No caso do Nordeste, a previsão de 11,45 milhões de toneladas de milho na safra 2022/2023 representa alta de 6,7% em relação à safra anterior na Região e de 14,55 milhões de toneladas, alta de 4,9% em comparação à safra passada. O cenário de preços para o frango e a soja nos âmbitos nacional e regional está mais favorável ao produtor, em função do aumento na safra 2022/2023, de onde se espera uma redução nos custos com alimentação, que por outro lado tem proporcionado aumento na produção de frangos, conforme acompanhamento no 4T2022 (**Tabela 4**), o que também influencia nos preços. Na Região, as variações dos preços pagos ao produtor entre fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023, foi de +6,36% para o frango, para a soja os preços recuaram em -10,06%, mas para o milho se mantiveram estáveis 0,0%. A lucratividade do produtor segue, portanto, ponderada e atrelada a redução nos custos, mas também aumento na oferta (**Figura 4**).

⁸ CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Frango. Piracicaba: USP. 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/frango.aspx> Acesso em: março. 2023

⁹ CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços médios mensais. Brasília: Conab, 2023b. disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/preciosagroweb/> acesso: março de 2023.

¹⁰ CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Frango. Piracicaba: USP. 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/frango.aspx> Acesso em: março. 2023

Figura 4 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços do frango vivo e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg). Valores nominais

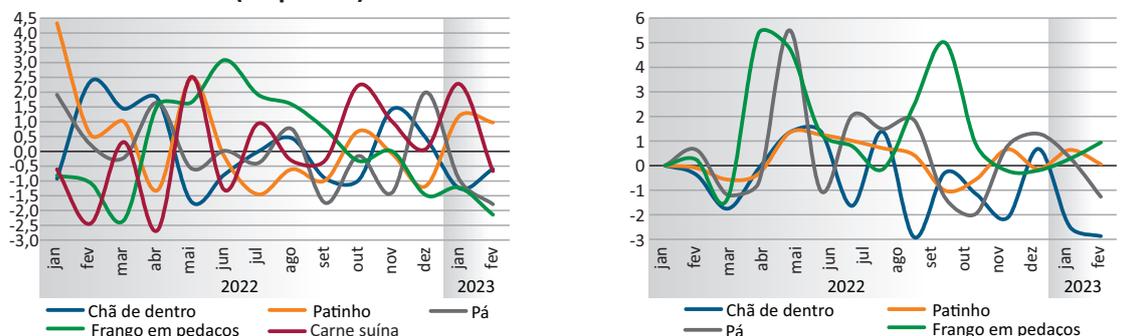


Fonte: Conab (2023a), dados adaptados pelos autores.

No Brasil, o consumo de carne de frango pode seguir firme, tendo em vista o baixo crescimento econômico e a alta inflação, que devem manter enfraquecido o poder de compra da população. Segundo o Boletim Focus, do Banco Central, divulgado nessa segunda-feira, 2, o PIB nacional pode avançar ligeiro 0,8% em 2023 e o IPCA, 5,6%. Analistas do USDA (2023) estimam que o consumo *per capita* brasileiro cresça próximo de 3% de 2022 para 2023, deverá atingir 10,2 milhões de toneladas, sendo que 70% do frango brasileiro será absorvido pelo mercado interno neste ano, em comparação as médias anuais anteriores. Apesar da recuperação econômica mais lenta, houve aumento de consumo, e os programas e benefícios sociais impulsionam as compras de alimentos. Em decorrência das incertezas econômicas enfrentadas nos últimos anos, muitas famílias recorreram à compra de carne mais barata, portanto, inflacionando os preços do frango. Ao mesmo tempo, o preço continua sendo o mais acessível em relação a carne bovina e suína, ademais, há relativo aumento consumo de ovos (Figura 5).

Contudo é muito elevada a taxa de desemprego, o que impacta ainda mais o consumo padrão. Em dezembro de 2022, o Brasil tinha 7,9% de taxa de desocupados, segundo dados da PNADcontínua (IBGE, 2023)¹¹ sendo que em 2021, o Brasil fechou o ano com 11,1% de taxa de desemprego. Pela análise do LCA (fevereiro, 2023), para 2023, a expansão da ocupação deverá ser mais comedida, em razão da desaceleração da atividade econômica e esgotamento do processo de "reposição"– de vagas fechadas nos meses iniciais da pandemia. Além da própria dinâmica do mercado de trabalho deverão acelerar o retorno à força de trabalho das pessoas em idade ativa (ou seja, com idade acima de 14 anos). Por fim, deveremos observar a recuperação mais forte do rendimento médio real, tanto pelo reajuste real do salário-mínimo como pela própria evolução salarial da população ocupada, que vem mostrando tendência de elevação da participação dos trabalhadores com rendimentos superiores a 2 salários-mínimos.

Figura 5 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2023d)¹².

Notas: Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

11 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: março. 2023

12 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. 2023d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: março. 2023.

3 Análise Swot

	Comentários
Pontos fortes	<p>Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial;</p> <p>Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial;</p> <p>Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras;</p> <p>Operacionalidade do porto de Itaqui (São Luís, MA) para embarque de produtos cárneos;</p>
Oportunidades	<p>Naturalmente a avicultura caipira já tem perfil agroecológico com pegada ESG (ambiental e social), incluindo conforto ambiental das aves, mas urge a necessidade de melhoria da gestão e organização da produção;</p> <p>Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos;</p> <p>Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio;</p> <p>Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África;</p> <p>Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países;</p> <p>Não intensiva em mão de obra e não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar;</p> <p>Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica;</p>
Pontos fracos	<p>Carência de assistência técnica para produtores independentes;</p> <p>Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário;</p> <p>Baixo nível organizacional em associações e cooperativas;</p> <p>Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo;</p> <p>Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos;</p>
Ameaças	<p>Embargos sanitários;</p> <p>Embargos não sanitários;</p> <p>Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países.</p>

4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária. Estados nordestinos do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte tiveram o reconhecimento de equivalência dos seus serviços de inspeção de produtos de origem animal junto ao SISBI-POA (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Dessa forma, os produtos de origem animal poderão ser comercializados em todo o país. As agroindústrias passarão a adquirir mais matéria-prima, beneficiando direta e indiretamente os produtores e empreendedores locais;</p> <p>O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; o país está fortemente engajado na busca de cooperação horizontal entre países, blocos e organizações de referência, tanto para a prevenção como para o enfrentamento dos possíveis casos da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, através de medidas coletivas que possam ser tomadas para fortalecer a prevenção;</p> <p>Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,30 ao longo do primeiro semestre deste ano (ante a projeção na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,25 na pesquisa de novembro).</p>
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La Niña estenderam-se ao longo de 2022, causando secas significativas no Centro-sul, e chuvas abundantes e excessivas no Matopiba, Norte, Sudeste e Centro-oeste do País, comprometendo a oferta e a qualidade das pastagens bem como perdas de produção causadas a culturas como milho e soja. Estudos indicam que efeitos do La Niña deve permanecer até meados do verão (janeiro de 2023), com probabilidade de 91%, com probabilidade para neutralidade de 65% a partir de fevereiro de 2023. No Nordeste, os maiores volumes de chuva foram registrados em no Maranhão, norte do Piauí e Ceará, com acumulados variando entre 120 mm e 400 mm, mantendo bons níveis de água no solo e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Nas demais áreas do Matopiba, os volumes foram inferiores a 150 mm, porém foram suficientes para atender a demanda hídrica das culturas na maior parte da região, além de favorecer o início da colheita da soja. Em fevereiro de 2023, na costa leste da Região Nordeste, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, e ainda menores que 40 mm em áreas entre Sergipe, Alagoas e Pernambuco e entre o norte de Minas Gerais e centro-sul da Bahia, o que refletiu em restrição hídrica às lavouras, principalmente norte de Minas Gerais e de parte da Bahia.</p> <p>Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos. Apesar das adversidades climáticas previstas para 2023, as perspectivas para essa safra ainda são boas para o Brasil. Do lado da produção, mesmo com a revisão para baixo da Conab para as estimativas do milho e da soja em decorrência dos problemas enfrentados no Sul do país, 2022-2023 ainda será superior à safra anterior, com novo recorde de produção previsto para a soja (+20,6%), carro-chefe do agronegócio brasileiro e aumento de +10,2%. O que pode favorecer a redução nos custos de produção da avicultura;</p> <p>O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica. Por outro lado, em muitas granjas, a utilização de fontes renováveis de energia, principalmente solar, já é uma realidade de demanda, como investimento a médio e longo prazo com impacto na redução de custos, tendo forte aplicação na manutenção de instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte.</p>

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o segundo maior produtor mundial; representando em 2022, o equivalente de 8,4% do VBP - Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Frangos de corte, ocupando a posição de segunda atividade pecuária do país, antecedida pela bovinocultura.</p> <p>Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, marcada por poucos produtores de grande porte e trabalhando mais de forma individualizada no mercado. Pouco se percebe ações de associativismo ou mesmo sistema e integração. A maior parte da produção de carne de frango no Nordeste é absorvida no mercado interno varejista, com pequena expressão no volume nacional das exportações;</p> <p>Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional.</p> <p>Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>De acordo com dados da EMIS (2023), grande parte das maiores empresas do setor de criação e abate de frangos de corte no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2021, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. A maioria das empresas estão centralizadas, no Sul Sudeste e Centro Oeste. Entretanto, a atividade cresce também pelo Nordeste. Destaque para empresas de criação de frangos como CIALNE (CE), POLE ALIMENTOS (CE), REGINA ALIMENTOS (CE), além da FRIGOTIL TIMON (MA) e filiais da BRF (PE), voltadas tanto para criação como abate e processamento de frangos, todas na região de atuação do BNB, que estão entre as principais receitas operacionais do ramo de produção de frangos, com forte participação no mercado.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<p>Segundo IPEA há projeção de crescimento do PIB Agropecuário com variação de 10,9% para 2023, sendo que 2,4% atribuídos só a pecuária, o que permitirá que o setor siga produzindo de forma sustentável. Com os avanços da HPAI em 2022, com perdas na ordem de 44 milhões de aves nos EUA, 46 milhões de aves na União Europeia, 10 milhões de aves no Japão, afora os casos espalhados em países da América Central e do Sul. Com isso, o Brasil vem ganhando perspectiva para expansão do setor nessa janela de oportunidade, pois o status sanitário brasileiro tem favorecido as vendas internacionais em diversos segmentos. Em janeiro deste ano, a exportação brasileira de ovos férteis destinados à produção de pintos de corte chegou a 32,628 milhões de unidades, volume quase um terço maior que o do mês anterior, mas 110% acima do que foi registrado em janeiro do ano passado.</p> <p>No mercado interno, os preços da carne de frango ao consumidor seguem avançando em todas as regiões, justificada pelo aquecimento da demanda, sobretudo na primeira quinzena de fevereiro, e o alto custo de produção de frangos que mantém os valores em alta. Além disso, o bom ritmo das exportações reduziu a disponibilidade de carne no mercado doméstico, reforçando o movimento de aumento dos preços.</p>

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>